



Recebido em: 31/10/2018

Aceito em: 05/11/2018

**AS OBRAS DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NOS *KITS* DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA**  
*THE WORKS OF AFRICAN LITERATURES IN THE PORTUGUESE LAN-  
GUAGE IN AFROBRASILEIRA LITERATURE KITS*  
*LAS OBRAS DE LITERATURAS AFRICANAS AFRO-BRASILEÑA EN LOS  
KITS LITERATURA AFRO-BRASILEÑA*

Eni Alves Rodrigues<sup>1</sup>

## RESUMO

O artigo apresenta uma reflexão crítica sobre os *kits* de literatura afro-brasileira<sup>2</sup>, criados para atender a demanda de material pedagógico para a aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003. Especificamente foi feito um estudo sobre a presença de obras de literaturas africanas de língua portuguesa nos *kits* de literatura afro-brasileira das escolas municipais de Belo Horizonte. Foi realizado um estudo quantitativo para averiguar quantas e quais obras de literaturas africanas de língua portuguesa são de fácil acesso no Brasil, investigando também quais aspectos destas obras justificariam sua seleção para os *kits* de literatura afro-brasileira das escolas municipais de Belo Horizonte.

**PALAVRAS-CHAVE:** literaturas africanas de língua portuguesa, lei nº 10.639/2003, *kits* de literatura afro-brasileira.

## ABSTRACT

*The article presents a critical reflection on Afro-Brazilian Literature Kits, created to meet the demand for pedagogical material for the applicability of Law number 10.639 / 2003. Spe-*

---

<sup>1</sup> Mestre pela PUC/MG. Atualmente cursa o Doutorado na mesma instituição. Bibliotecária da Biblioteca Pública de Betim. enialro@gmail.com

<sup>2</sup> Este artigo é parte de minha dissertação de mestrado citada nas Referências. Cf. RODRIGUES (2015).



*cifically, a study was carried out on the presence of works of African Literatures in the Portuguese Language in Afro-Brazilian Literature Kits of the municipal schools of Belo Horizonte. a quantitative study was carried out to find out how many and which works of African Literatures in the Portuguese Language, also investigating which aspects of these works would justify the selection of these works for the Afro-Brazilian literature kits of the municipal schools of Belo Horizonte.*

**KEYWORDS:** *African Literatures in the Portuguese Language, Law number 10,639 / 2003, Afro-Brazilian Literature Kits.*

## **RESUMEN**

*El artículo presenta una reflexión crítica sobre los kits de literatura afro-brasileña, creados para atender a la demanda de material pedagógico para la aplicabilidad de la Ley n° 10.639 / 2003. Específicamente se hizo un estudio sobre la presencia de obras de la literatura africana en lengua portuguesa en los kits de la literatura africana-brasileña de escuelas públicas en Belo Horizonte. Se llevó a cabo un estudio cuantitativo para determinar cuántos y qué obras de literatura africana en lengua portuguesa son de fácil acceso en Brasil, investigando también los aspectos de estas obras que justifican su selección para los kits de la literatura afro-brasileña de las escuelas públicas en Belo Horizonte.*

**PALABRAS-CLAVE:** *literatura africana en lengua portuguesa, Ley N ° 10.639 / 2003, kits de la literatura afro-brasileña*

Neste artigo, abordaremos a consonância das obras selecionadas nos kits de Literatura Afro-brasileira<sup>3</sup> de Belo Horizonte com os objetivos da Lei n° 10.639/2003. O teor principal da proposta desta lei é tornar obrigatório o ensino da história da África e das culturas africanas e afro-brasileira. Com base nessas metas, investigaremos se os livros de literaturas africanas de língua portuguesa apresentam alguma relação com os dispositivos da referida Lei, pois sabemos que podem instigar nos alunos um interesse maior por questões que poderão ser discutidas no campo da História da África. Nesse contexto, destaca-se, porém, o perigo de se considerarem questões abordadas em textos literários como se fossem pertinentes a todo o continente africano. Deve-se ter o cuidado de não universalizar informações sobre tão vasto espaço geográfico,

---

<sup>3</sup> A Prefeitura de BH realizou importante trabalho, criando esses *kits*. Contudo, inseriu obras de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa sob a designação Literatura Afro-Brasileira. Deveria ter denominado *KITS DE LITERATURAS AFRICANAS E LITERATURA AFRO-BRASILEIRA*. Assim, poderia incluir tanto obras das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa como as da Literatura Afro-Brasileira, cujos autores são brasileiros que discutem a questão dos negros e afro-descendentes no Brasil.



levando em conta, de forma bem instigante, a diversidade cultural do continente. As literaturas africanas de língua portuguesa são janelas que se abrem a diferentes visões de África e através delas podemos nos permitir alcançar uma África com seus diferentes costumes, suas tradições e também os avanços da modernidade. Assim, os livros de literatura podem incentivar os alunos a formar visões sobre a África de maneira mais ampla e não em uma perspectiva mítica e exótica. Não é pelo fato de as literaturas dos países africanos de língua portuguesa transmitirem conhecimentos históricos e sociológicos que podemos esquecer-nos de que são, antes de tudo, uma produção literária. As obras de literaturas africanas de língua portuguesa e também as escritas em outras línguas cumprem um papel extraliterário de desnudamento da história e das culturas dos homens africanos. Isto ocorre não apenas por serem produções literárias de países que têm projetos literários recentes, mas também porque enfrentam problemas graves com relação à educação e às sequelas deixadas pela colonização. O aspecto extraliterário das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (LALP)<sup>4</sup> é destacado por Inocência Mata quando diz:

Esse ‘funcionamento’ extraliterário é potenciado pelo facto de, sendo estas sociedades eminentemente ágrafas e emergentes da situação colonial, e padecendo de um constrangimento que diz respeito ao facto de o homem africano continuar sendo objeto e raramente sujeito do conhecimento científico, este vai constituir-se também por via da observação do vivenciado e do experienciado, que é filtrado pelo sujeito interpretante. (MATA, 2006, p. 34)

Sendo assim, podemos afirmar que as questões sociais, intelectuais e as particularidades dos africanos podem ser reveladas e atualizadas nas obras literárias, porém temos que atentar que tais questões estão, nos livros, filtradas pelo ficcional e traduzidas pelos autores, particularmente quando procuram dar voz aos que são colocados à margem da voz “oficial”. Vale ressaltar que os textos literários africanos estão cumprindo seus projetos ficcionais e literários, cabendo aos estudos desses textos investigar as incursões que estes fazem pela História, pela Antropologia, pela Geografia, pela Sociologia, mas sem fazer deles textos não literários.

A história de cada país africano pode ser contada de diferentes modos, dependendo do contexto e da época em que se narra. No caso das LALP, sabemos que são cinco países com realidades bem diversas e, portanto, com sistemas literários bastante singulares, embora haja momentos em que eles se aproximam. Esta variedade pode ser muito enriquecedora para o trabalho pedagógico sobre as culturas africanas, particularmente quando se estudam as recentes lutas de libertação do colonialismo pelos países africanos. É importante colocar em diálogo textos da literatura de combate com as diferentes feições que a literatura assumiu em cada país, após as independências.

---

<sup>4</sup> A partir dessa página, onde se lê LALP, deve-se entender como sigla de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.



Percebemos uma representatividade um pouco maior no mercado editorial globalizado da literatura de Moçambique e Angola, ao passo que as literaturas da Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde têm ainda pouca expressividade no mercado editorial internacional. Partindo deste pressuposto, corremos o risco de construir uma visão homogeneizante das literaturas destes países. Cabe a nós alertar para o fato de que em cada colônia houve um tipo de colonização, de independência e de construção do sistema linguístico. Relevante é pensar também a respeito da cultura de cada país: a anterior à colonização; a que foi se formando durante a colonização; a que se transforma a partir de seu processo de construção nacional, já que cada país, após a independência, tem seu processo de nação construído de forma singular; a que surge com a globalização neoliberal. Essas peculiaridades precisam ser consideradas ao se formarem os educadores que lidarão com as obras apresentadas na sala de aula.

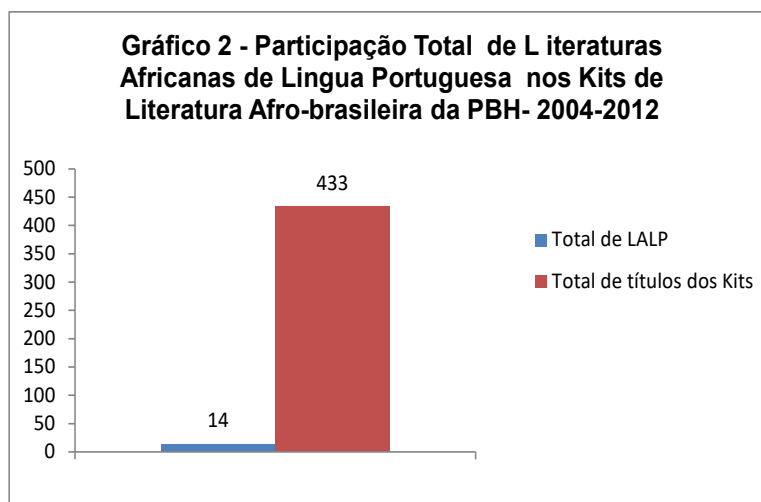
Nos *kits*, a presença das literaturas africanas está contemplada por obras dos cinco países que têm o português como língua oficial e por publicações de autores de Gana, Camarões, Nigéria, África do Sul e outros. Na análise da representação da LALP, deveriam aparecer livros de literatura da Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Angola, Cabo Verde<sup>5</sup>, porém não foi registrada, na coletânea dos *kits*, nenhuma obra de São Tomé e Príncipe. Podemos verificar nos gráficos como tem sido a inserção de obras de LALP nos *Kits* de Literatura Afro-brasileira da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) de 2004 a 2012:



**Fonte:** Dados da pesquisa

<sup>5</sup> CINCO – termo adotado por Inocência Mata para designar os cinco países africanos de língua portuguesa e que será adotado por nós neste artigo, a partir desta página.



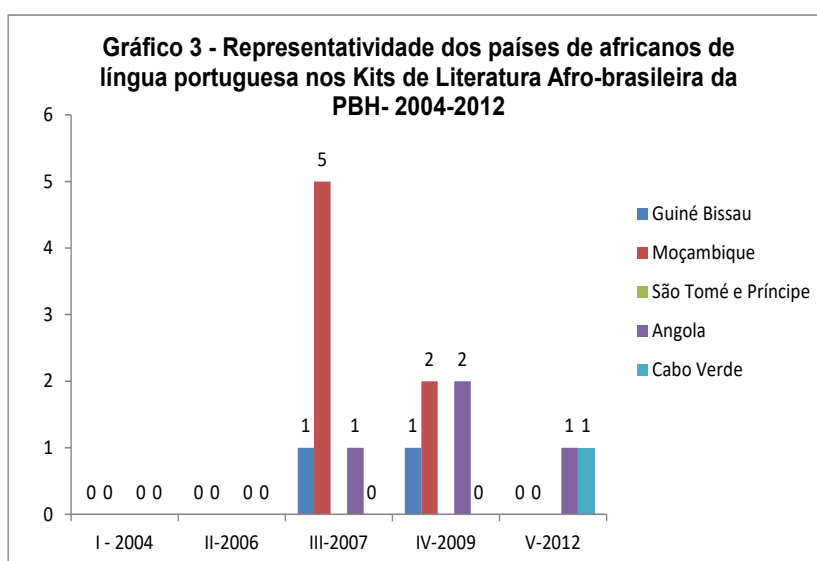


**Fonte:** Dados da pesquisa

Nos gráficos apresentados, visualizamos que, nos dois primeiros *kits*, não houve nenhum livro de LALP. O primeiro gráfico nos mostra que, em 2007, começamos com uma representação da LALP muito significativa; encontramos sete títulos; este número caiu para cinco em 2009, continuando em queda, apresentando apenas dois títulos em 2012. Analisamos que a quantidade de títulos ofertada também tem oscilado muito, mantendo uma média de 94 títulos por ano. O ano de 2007 apresenta uma quantidade de títulos muito superior à média de 159 títulos.

No gráfico dois, vemos que nos cinco *kits* já entregues, houve um total de catorze títulos de LALP dos 433 distribuídos; logo, apenas 3% desses livros são de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

Apresentamos a seguir os dados da representatividade da literatura dos cinco países africanos de língua portuguesa:



**Fonte:** Dados da pesquisa



Em 2007 e 2009, temos a participação de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau, com destaque para Moçambique, com cinco títulos inseridos no terceiro *kit*. Moçambique é o país melhor representado no total geral com sete títulos e São Tomé e Príncipe o pior, já que nunca foi contemplado com a escolha de nenhuma obra literária.

Já em 2012, o número de obras literárias de países colonizados por Portugal na África caiu significativamente, constando apenas um título de Cabo Verde e outro de Angola. Notamos que houve uma queda muito drástica na participação das LALP desde que o programa foi iniciado até o último *kit* distribuído. É notável também que a literatura de Moçambique teve queda significativa de sua participação; em 2012 não constou nenhum título deste país.

Apresentaremos a seguir um quadro, no qual podemos visualizar títulos e autores de cada país contemplado com a inserção de obra nos acervos já distribuídos pelo programa desde sua implantação:

**Quadro 1** – Relação de títulos e autores de países de LALP nos kits de literatura Afro-brasileira da PBH de 2004- 2012

Kit/ano	Título	Autor	País
III /2007	<b>O homem que não podia olhar para trás</b>	Nelson Saúte	Moçambique
	<b>Niketche</b>	Paulina Chiziane	Moçambique
	<b>O outro pé da sereia</b>	Mia Couto	Moçambique
	<b>O beijo da palavrinha</b>	Mia Couto	Moçambique
	<b>O último voo do flamingo</b>	Mia Couto	Moçambique
	<b>A última tragédia</b>	Abdulai Sila	Guiné-Bissau
	<b>O filho do vento</b>	José Eduardo Agualusa	Angola
IV /2009	<b>O fio das missangas</b>	Mia Couto	Moçambique
	<b>O gato e o escuro</b>	Mia Couto	Moçambique
	<b>Avodezanove e o segredo do soviético</b>	Ondjaki	Angola
	<b>No fundo do canto</b>	Odete Semedo	Guiné-Bissau
	<b>A gloriosa família</b>	<i>Pepetela</i>	<i>Angola</i>
V / 2012	<b>Os da minha rua</b>	Ondjaki	Angola
	<b>Midju di fogu</b>	Pedro Matos	Cabo Verde

**Fonte:** Dados da pesquisa

Notamos, pela análise do quadro, que nos *kits* da Prefeitura de Belo Horizonte, nos dois primeiros anos, não houve nenhum livro de LALP e, embora incluía sete títulos de escritores moçambicanos, apenas contempla Mia Couto, Nelson Saúte e Paulina Chiziane. Podemos inferir que isto pode refletir as condições do mercado editorial globalizado que publica apenas



alguns escritores.

Sabemos que as obras africanas selecionadas para o *kit* devem abordar questões relativas a uma visão do africano visto sem estereótipos – a não ser que estes sejam abordados de forma crítica – e uma visão de África que reflita as diferentes feições do continente, sem valorizar visões de uma África mítica e exótica. Tais orientações almejam que os estudantes ampliem seus conhecimentos e, assim, os incentivam a atuar no combate ao racismo no Brasil.

Ao falarmos das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, devemos advertir que não conseguiremos reuni-las em um panorama homogêneo, pois os países tiveram diferentes processos literários no período da colonização e também no pós-independência. Ressaltamos que em todos eles há os efeitos da barbárie histórica da colonização e da independência tardia, mas as particularidades de cada país precisam ser consideradas. Portanto, devemos ter cuidado com as generalizações midiáticas, históricas, sociais ou econômicas que “ignoram as especificidades do processo colonial desses países e a consequente diferença em seu papel de emancipação política e posteriores momentos marcados pela diversidade.” (MATA, 2006, p. 33-44)

Nas análises de obras das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, os termos diáspora<sup>6</sup>, migração e transgressão precisam ser discutidos com relação à especificidade das obras e, principalmente, levando-se em conta o modo como tais processos mostram-se na escrita dos textos. Tais discussões são fundamentais para que os trabalhos a serem desenvolvidos com as obras selecionadas pelos *kits* reflitam bem o contexto de sua produção, permitindo que a literatura possa auxiliar no entendimento das tensões características da enunciação literária.

Nesse sentido, percebemos a importância da formação de professores, como os da Prefeitura de Belo Horizonte, porque discutirão, com auxílio dos textos literários, temáticas importantes do mundo atual, tais como: a questão racial na globalização e suas implicações; a exclusão de indivíduos e de nações; processos econômicos, sociais e culturais. A ampliação do conhecimento da história e das culturas africanas pode permitir o fortalecimento de uma visão mais clara de ideias que podem motivar a reação de espaços subalternos mais atingidos pelas sequelas deixadas pela colonização. Tais sequelas atingem, ainda hoje, na sociedade brasileira, os indivíduos que não conseguem alcançar as exigências dos novos tempos, tais como a leitura funcional, a competência informacional, dentre outras habilidades contemporâneas. Essa questão está presente na maioria dos países africanos e, por isso, a literatura produzida no continente volta-se à sua encenação.

---

<sup>6</sup> Segundo afirma Sandra Regina Goulart Almeida (2006), a referência a produções cujo foco é o deslocamento contemporâneo torna-se mais apropriada por meio do conceito de diáspora, uma vez que este apresenta um caráter especificamente político ao denotar o movimento de dispersão de povos, quer seja voluntário ou forçado, geralmente com forte impacto político, social e cultural, originando, no país anfitrião, um grupo migratório, uma comunidade, às vezes imaginária, como sugere Benedict Anderson (1983), que mantém uma forte conexão com a terra natal. (ALMEIDA. *Apud*: CARDOSO, 2010 p. 23)



Como já observamos, ao se utilizarem obras literárias africanas em trabalhos pedagógicos, podem-se reforçar construções errôneas sobre a África, inclusive a visão distorcida de que toda obra literária dos CINCO volta-se à resistência ao colonialismo e ao racismo. Deve-se considerar que a leitura e a análise das obras literárias africanas são úteis ao cumprimento da Lei nº 10.639/2003, embora nem todas tenham a questão do negro como mote principal – tanto poemas, contos ou romances. É importante observar que a questão do negro é diferente em cada país e que os preconceitos nem sempre são dirigidos somente contra o negro. Podemos discutir aspectos dos países africanos, ex-colônias portuguesas, que caracterizam diferenças entre eles. Alguns aspectos podem ser semelhantes, mas suas nuances são muito importantes para a identidade de cada um.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Jaqueline Teodora Alves. **A ação pela palavra: diáspora e entre-lugar na escrita da intelectual Orlanda Amarílis**. 2010. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Letras.

**KITS de literatura afro-brasileira** I, II, III, IV e V. Disponível em <http://eticogenero.blogspot.com.br>. Acesso em mar.2013.

**Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003, p. 01. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: nov. 2013.

MATA, Inocência. A crítica literária africana e a teoria pós-colonial: um modismo ou uma exigência? – *In: Ipotesi*. Juiz de Fora, v.10, n.1, n.2, p. 33-44, 2006.

RODRIGUES, Eni Alves. **A inclusão de obras de Mia Couto nos kits de literatura de escolas mineiras e os pressupostos da Lei nº. 10.639/2003: pontos de vista e propostas de leitura**. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Letras.

